

ESTUDOS SOBRE AS INTERAÇÕES DE ESTUDANTES DURANTE VISITAS À EXPOSIÇÃO DO MUSEU BIOLÓGICO DO INSTITUTO BUTANTAN

Autora: Agnes Sápiras ; Co-autora: Profa. Dra. Martha Marandino

FEUSP

A busca pelo aperfeiçoamento das exposições em museus exige constantes reformulações de estratégias educacionais para que estes espaços não-formais atinjam seus objetivos e consigam cativar seus públicos. Estas “reformas” expositivas buscam alternativas para implementar a receptividade e interação junto aos seus visitantes, sendo que a opinião destes mostra-se de fundamental importância para que esta análise se efetive de maneira eficaz e, portanto, pesquisas que enfoquem estudos de comunicação/interação nestes espaços de educação não-formal parecem se fazer necessárias (Cazelli, 2003). Cury (2002) comenta que: *"A falta de processos de avaliação em museus no Brasil ,acreditamos, está ligada à falta de conhecimento sobre metodologias apropriadas para o desenvolvimento de processos avaliatórios fundamentados."* E acrescenta que: *"...a avaliação deve ser entendida como um mecanismo que possibilite uma (re)orientação permanente dos nossos procedimentos ao implementar processos de comunicação museológica, elaboração, execução e recepção pelo público."*(P.99). Ainda com relação a esta necessidade de avaliações, Gaspar (1993) destaca: *"Um dos objetivos comuns a todos os museus e centros de ciências é ensinar ciências. Desde que ensinar não implica necessariamente em aprender, o alcance desse objetivo só pode ser verificado se alguma forma de avaliação for realizada."*(P.52)

Segundo Douglas Falcão (2003), as avaliações dos resultados obtidos na educação não-formal são complexas já que envolvem vários fatores intrínsecos ao processo de aprendizagem abrangendo a lingüística, as habilidades cognitivas, a subjetividade, entre outros. Este mesmo autor acrescenta que

"A maioria dos museus e centros de ciência oferece programas educacionais, mas a problemática da avaliação do êxito em alcançar seus objetivos ainda permanece. Dessa forma, algumas questões tornam-se preeminentes: é possível aprender ciência

durante uma visita a um museu? Como estes estudos se relacionam com a avaliação do sucesso das exposições de ciência em alcançar seus propósitos educacionais, ou seja, a sua efetividade pedagógica?".

Adriana Mortara Almeida comenta, em sua dissertação sobre a relação dos visitantes com o Museu do Instituto Butantan, que estudos sobre a interação do público são ferramentas importantes para a melhoria das exposições:

"Crescem as preocupações no sentido de conhecer o público visitante, suas características básicas (perfil) e expectativas para o aperfeiçoamento da programação dos museus. Mas só isso não é suficiente: é preciso entender o processo de comunicação que ocorre dentro do museu, entre exposição e visitante, para que se possa realmente melhorar o poder de comunicação das exposições." (p.44)

Neste contexto, pesquisas com o público podem ser uma alternativa valiosa para averiguar a eficácia dos métodos aplicados nestes espaços educacionais não-formais. Estas avaliações mostram-se necessárias para atualizar as informações com relação às pesquisas de público e assim, podem auxiliar na implementação das metodologias científico-pedagógicas aplicadas aos museus biológicos. Esta necessidade foi a propulsora para a realização desta pesquisa que ainda encontra-se em andamento. O principal objetivo foi o de investigar como se processa o aprendizado durante as visitas ao Museu Biológico do Instituto Butantan através da análise das interações discursivas que ocorrem entre os estudantes ao longo da exposição. O método de coleta de dados teve inspiração em princípios etnográficos e terá caráter qualitativo. Estão sendo feitas filmagens do público no interior do Museu e, posteriormente à visita, serão feitas entrevistas com alguns estudantes e professores. A faixa etária selecionada para esta pesquisa engloba alunos entre 11 a 14 anos (Ensino Fundamental II) de escolas públicas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. M. (1995)- “A Relação do Público com o Museu do Instituto Butantan: análise da exposição “Na natureza não existem vilões”. Dissertação de mestrado, ECA, São Paulo.

CAZELLI, S.; MARANDINO, M.; STUDART, D. (2003). Educação e Comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. *In: Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência*. Ed. Access, Rio de Janeiro, RJ.

CURY, M. X. (2002). Cultura da Avaliação, Museu e Exposição Museológica. FAPA n.31- Ciências e Letras. Porto Alegre. RS.

FALCÃO, D.; ALVES, F.; KAPRAS, S.; COLINVAUX, D. (2003). Museus de Ciência, Aprendizagem e Modelos Mentais: identificando relações. *In: Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência*. Ed. Access, Rio de Janeiro, RJ.

GASPAR, A. (1993). Museus e Centros de Ciências- Conceituação e Proposta de um Referencial Teórico. Tese de Doutorado. FEUSP, São Paulo.

MARANDINO, M. (2001). O conhecimento biológico nas exposições de museus de ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, USP, São Paulo.

ZOLCSAK, E. e col. (1988)– Análise do aprendizado do visitante do Museu do Instituto Butantan – Ciência e Cultura 40/2, pg. 190-193

Contatos:

Agnes Sápiras – Bióloga, Professora, mestranda pela FEUSP

e-mail: dromis@uol.com.br

Martha Marandino – Bióloga, Professora Doutora pela FEUSP

e-mail: marmaran@usp.br